



ARTIGO

O Sindicato tem lado. O dos trabalhadores!



Eduardo Araújo
Presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília

O sindicato é um agente político e social que deve atuar sempre que projetos de poder ou de governo são construídos para afetar os interesses dos trabalhadores e da sociedade brasileira.

Chamamos de sindicato cidadão essa postura de não se omitir do debate. Negligenciar os efeitos de determinados programas de governo sobre os trabalhadores é não ter consciência de classe enquanto assalariados, seja do setor público ou privado.

Para não perder a capacidade classista na ação sindical, o sindicato não age orientado por interesses partidários para não dividir os trabalhadores ou afastá-los das lutas. Contudo, a direção deve ter posição e executar uma das suas missões: a politização.

O setor patronal e o mercado financeiro,

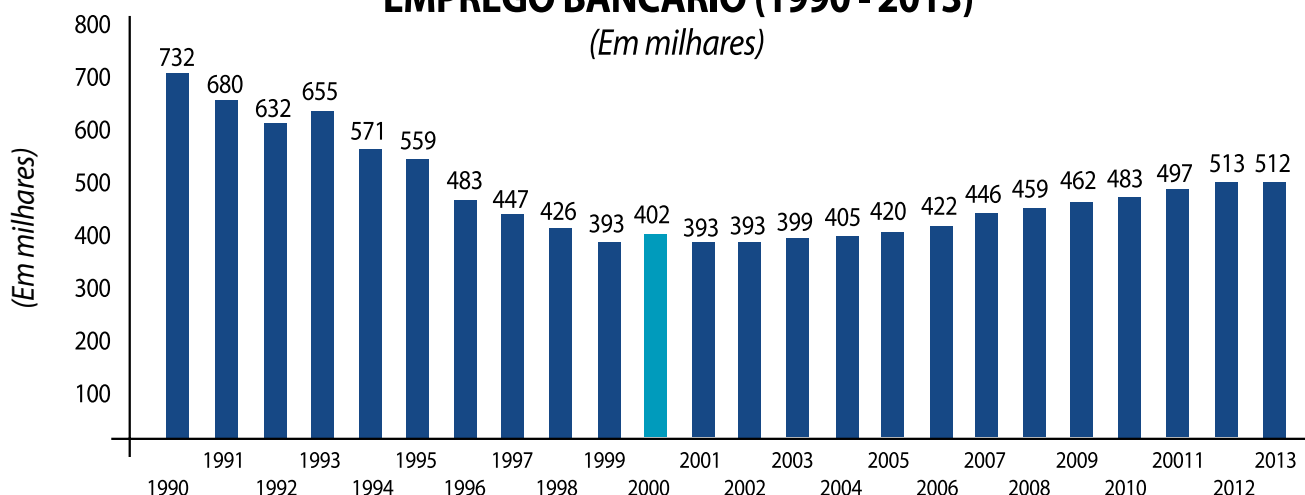
apoiados por uma mídia financiada por eles, têm lado e não deixam de apresentar seus pleitos aos parlamentares ou aos candidatos majoritários, sempre perseguindo a redução ou flexibilização de direitos e a fragilização do movimento sindical.

É nosso dever participar do processo eleitoral ativamente, de forma suprapartidária e com unidade. Isso é maior que o dever cívico de votar. Por isso exigimos compromissos programáticos de candidatos com as causas sociais e com os interesses dos trabalhadores, ativos e aposentados.

Trabalhamos para o sistema financeiro, compreendemos seus movimentos políticos e nunca estivemos do mesmo lado dos seus interesses políticos. Mais uma vez temos que tomar decisões e sermos responsáveis por nossas escolhas!

O emprego bancário cresceu 28% em 12 anos

EMPREGO BANCÁRIO (1990 - 2013)
(Em milhares)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (Relação Anual de informações Sociais - RAIS) Elaboração: Dieese

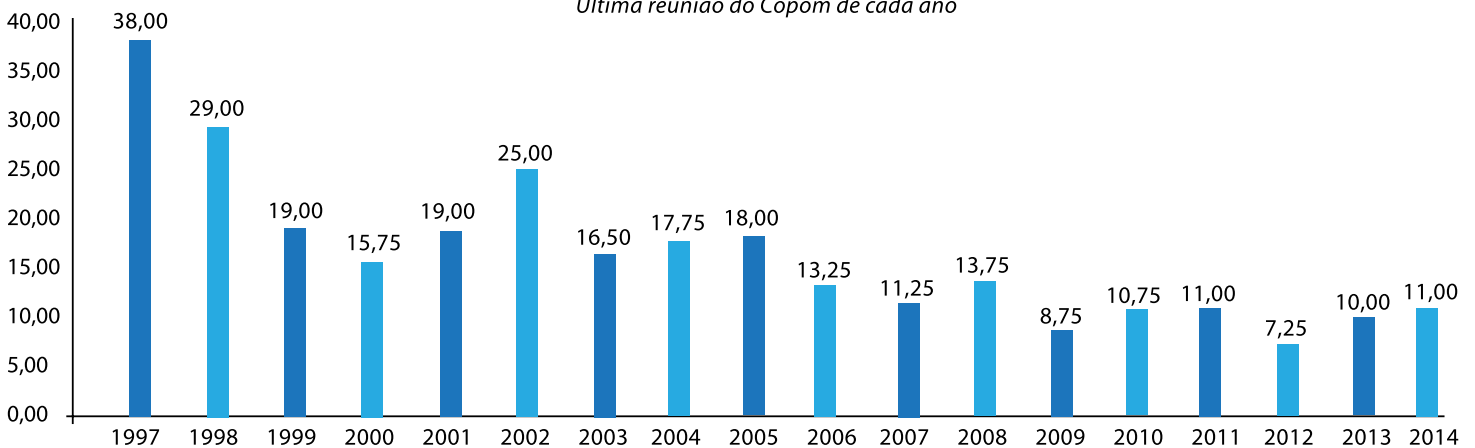
As conquistas da classe trabalhadora nos últimos 12 anos

Após período de muitas lutas, os trabalhadores avançaram nas conquistas e diminuíram as desigualdades e injustiças históricas do Brasil.

Confira, abaixo, gráficos que mostram a queda da taxa de desemprego, aumento significativo do salário mínimo, controle da inflação e queda da taxa de juros.

Taxa Básica de Juros - Meta Selic % a.a. (1997-2014)

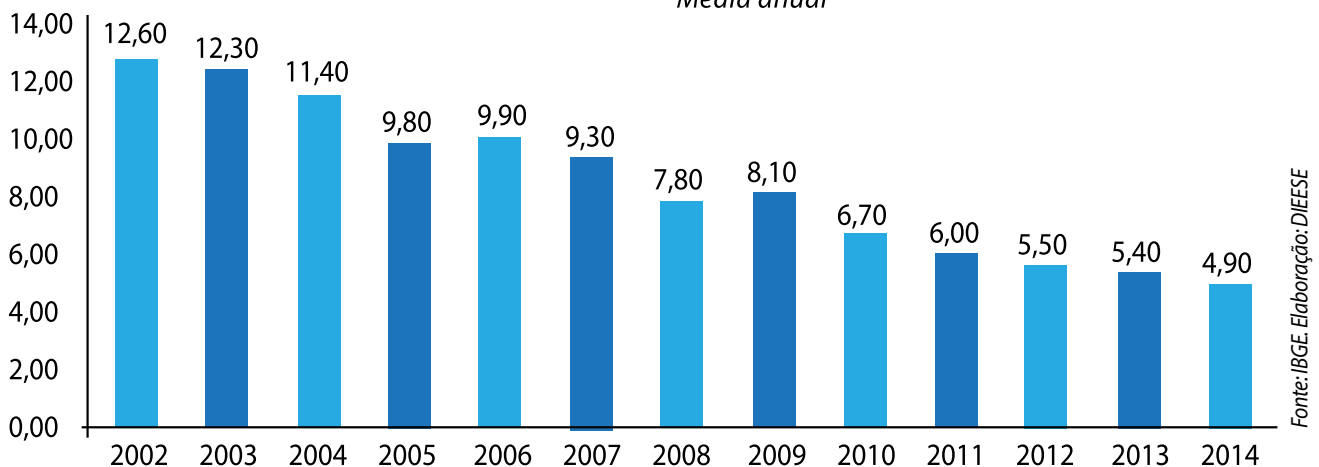
Última reunião do Copom de cada ano



Fonte: BACEN. Elaboração: Dieese - Subseção Bancários DF. Nota: na reunião do Copom de 04.03.1999 a meta Selic foi fixada em 45% a.a., a maior de toda a série histórica.

Taxa de Desemprego % (2002-2014)

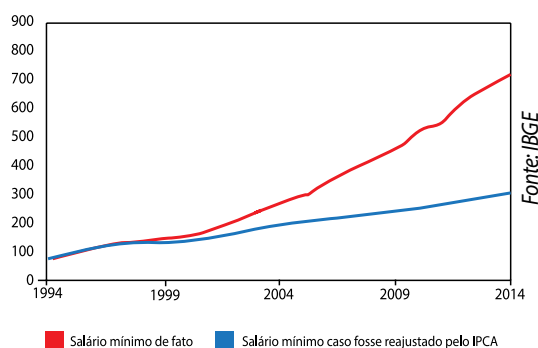
Média anual



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEESE

SALÁRIO MÍNIMO DESDE O PLANO REAL

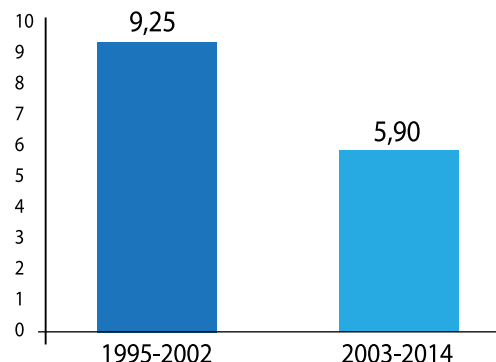
Qual foi o valor médio em cada ano e qual seria se fosse ajustado pelo IPCA (R\$)



Fonte: IBGE

Inflação (%) - IPCA/IBGE (1995-2002) e (2003-2014)

Taxa média anual



Fonte: IBGE. Elaboração: Dieese